



Informe Epidemiológico Ano 2017 – Vigilância da Influenza Final

Os dados contidos nesse informe são oriundos da vigilância universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento do vírus influenza, orientando os órgãos de saúde na tomada de decisão frente à ocorrência de casos graves de SRAG causados pelo vírus. Os dados são coletados pelas Secretarias Municipais de Saúde por meio de formulários padronizados e inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação on-line: SINAN Influenza Web. As amostras laboratoriais são coletadas e encaminhadas para análise ao LACEN/SC. As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 52 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 3/1/2017 a 29/12/2017.

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica que, na maioria dos casos, levam à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os da influenza do tipo A e B; ou por bactérias, fungos e outros agentes.

Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

De 1 de janeiro a 29 de dezembro de 2017 (SE 52) foram notificados 1511 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 303 (20,1%) foram confirmados para Influenza, sendo 01 (0,3%) pelo vírus Influenza A(H1N1)pdm09, 233 (76,9%) pelo vírus A(H3N2), 02 (0,7%) estão aguardando subtipagem para identificação do tipo de vírus influenza A e 67 (22,1%) pelo vírus influenza B. Outros 891 (59,0%) casos de SRAG tiveram resultado negativo para influenza A e B (SRAG não especificada), 315 (20,8%) SRAG por outro vírus respiratório, 02 (0,1%) SRAG por outros agentes etiológicos, todas as amostras de 2017 foram encerradas de acordo com o critérios de confirmação de caso (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de SRAG segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2017.

Classificação Final	Casos	
	n	%
SRAG por Influenza	303	20,1
Influenza A(H1N1)pdm09	1	0,3
Influenza A(H3N2)	233	76,9
Influenza A (subtipagem em andamento)	2	0,7
Influenza B	67	22,1
SRAG não especificada	891	59,0
SRAG por outros vírus respiratórios	315	20,8
SRAG por outros agentes etiológicos	2	0,1
Em investigação	0	0,0
Total	1511	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Os municípios que apresentaram casos confirmados de SRAG pelo vírus Influenza foram: Florianópolis com 23 casos, Joinville com 18 casos, Blumenau com 17 casos; Mafra com 15 casos; Itajaí com 14 casos; Tubarão com 13 casos, Criciúma com 12 casos; Videira com 11 casos; Araranguá, Balneário Camboriú, Braço do Norte, Chapecó e São Bento do Sul com 7 casos; Brusque, Lages e São Francisco do Sul com 06 casos cada; Caçador, Jaguaruna, Palhoça, Rio do Sul e Tunápolis com 05 casos; Capivari de Baixo, Ibirama, Pomerode e São Miguel do Oeste com 04 casos cada; Águas Mornas, Canoinhas, Jaraguá do Sul, Laguna, Palmitos, Pinheiro Preto, Taió e Tijucas com 03 casos cada; Camboriú, Concórdia, Cunha Porã, Forquilha, Fraiburgo, Gaspar, Gravatal, Imbituba, Indaial, Itapema, Ituporanga, Monte Castelo, Rio Negrinho, Sangão, São Joaquim e São José com 02 casos cada; Balneário Arroio do Silva, Catanduvas, Içara, Ilhota, Imbuia, Iomerê, Lageado Grande, Leoberto Leal, Lontras, Maravilha, Orleans, Presidente Getúlio, Rio das Antas, Saltinho, Salto Veloso, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro da Imperatriz, São Lourenço do Oeste, São Ludgero, Siderópolis, Tangará, Urussanga, Vidal Ramos e Xaxim, com 01 caso cada; e 05 casos residentes em outros estados. (Figura 1).

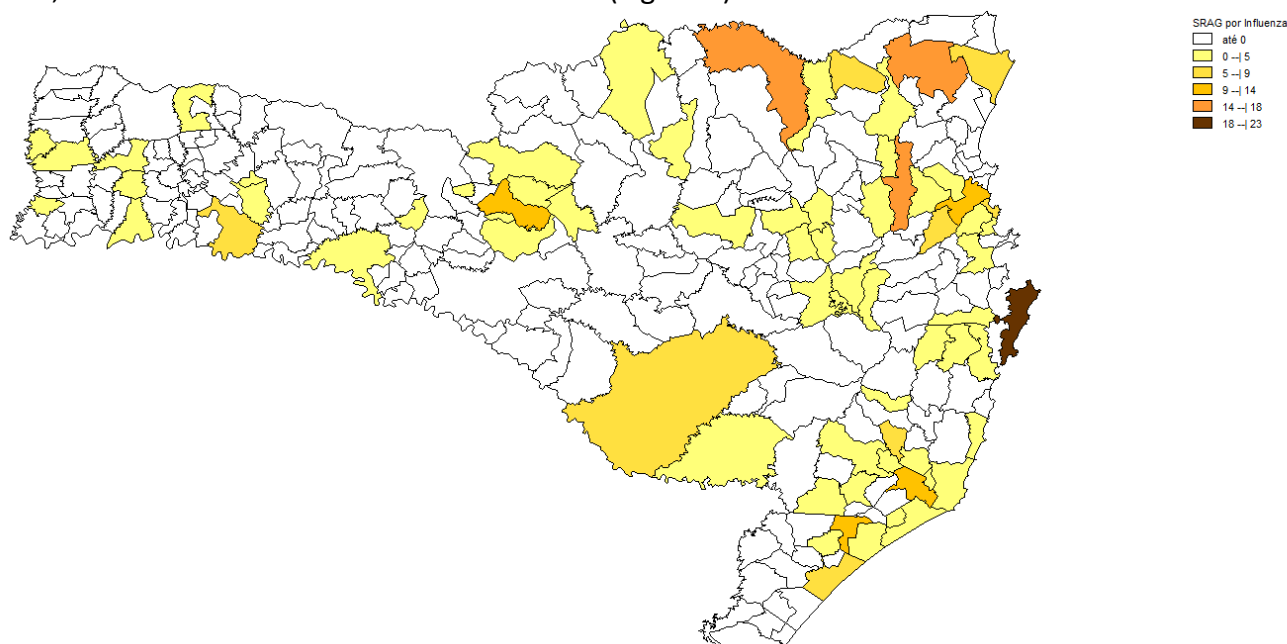


Figura 1: Casos confirmados de SRAG por Influenza segundo município de residência. SC. 2017

Em relação à idade, os casos de SRAG confirmados por influenza acometeram indivíduos nas faixas etárias: <2 anos (treze casos), de 2 a 4 anos (sete casos), de 5 a 9 (dezesseis casos), de 10 a 19 anos (18 casos), de 20 a 29 (28 casos), de 30 a 39 (35 casos), de 40 a 49 (28 casos), de 50 a 59 (40 casos) e acima de 60 anos (118 casos). (Tabela 2)

TABELA 2: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2017

Faixa Etária (em anos)	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3N2)		Influenza A (Sub em andamento)		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<2	0	0,00	12	4,0	0	0,0	1	0,3	13	4,3
2 a 4	0	0,0	5	1,7	0	0,0	2	0,7	7	2,3
5 a 9	0	0,0	9	3,0	0	0,0	7	2,3	16	5,3
10 a 19	0	0,0	14	4,6	0	0,0	4	1,3	18	5,9
20 a 29	1	0,3	21	6,9	0	0,0	6	2,0	28	9,2
30 a 39	0	0,0	30	9,9	0	0,0	5	1,7	35	11,6
40 a 49	0	0,0	21	6,9	0	0,0	7	2,3	28	9,2
50 a 59	0	0,0	31	10,2	1	0,3	8	2,6	40	13,2
>= 60	0	0,0	90	29,7	1	0,3	27	8,9	118	38,9
Total	1	0,3	233	77	2	1	67	22	303	100

Dos 303 casos de SRAG confirmados como influenza, 178 apresentaram algum fator de risco associado, dos quais 118 (66,3%) eram idosos (acima de 60 anos), 21 (11,8%) eram obesos, 13 (7,3%) eram crianças com idade abaixo de 2 anos e 19 (10,7%) eram portadores de doenças crônicas, além de 07 gestantes (tabela 3). Desses, 262 evoluíram para a cura, 02 ainda estão aguardando a evolução e 39 foram a óbito. Dos pacientes que evoluíram para cura, 31 não fizeram uso do antiviral Oseltamivir (Tamiflu) e 140 fizeram uso de antiviral, em média, três dias após o início dos sintomas de síndrome gripal (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia).

TABELA 3: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo fatores de risco. SC, 2017.

Fatores de risco	Casos de SRAG por Influenza (n=303)	
	n	%
Sem fatores de risco	125	41,3
Com fatores de risco	178	58,7
Doentes crônicos	19	10,7
Gestante	7	3,9
Puérpera	0	0,0
< 2 anos	13	7,3
Idosos >= 60 anos	118	66,3
Obesidade	21	11,8

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

A elevação dos números de casos confirmados de SRAG por influenza teve o início dos sintomas na Semana Epidemiológica (SE) 16 (16 a 22 de abril), com um total de 13 casos. Esse número se mantém em elevação até a SE 20 e, no mês de agosto, mantém-se constante. Observa-se, também, o número significativo de casos de SRAG por outros vírus respiratórios. (Figura 2).

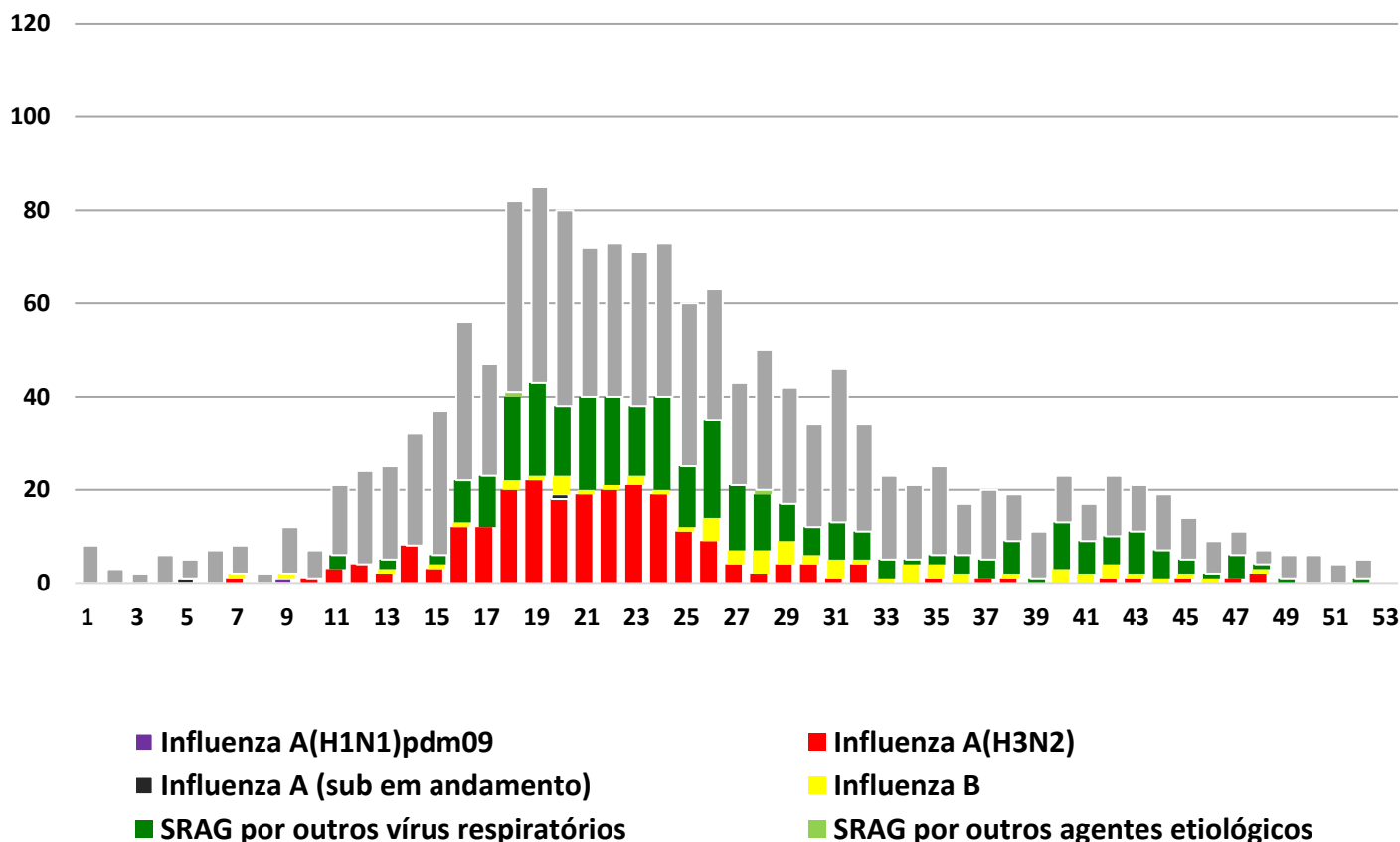


Figura 2- Casos de SRAG hospitalizados Classificação final por SE de início dos sintomas. SC, 2017

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Perfil dos óbitos em Santa Catarina

Até o dia 29/12/2017, dos 1511 casos notificados de SRAG, 201 evoluíram para óbito. Destes, 29 (74,4%) foram confirmados pelo vírus Influenza A (H3N2), 10 (25,6%) tiveram resultado reagente para Influenza B, 144 (71,6%) tiveram resultado negativo para os vírus influenza A e B sendo classificados como SRAG não especificada, 17 casos (8,5%) foram diagnosticados como SRAG por outros vírus respiratórios, 01 caso como SRAG por outros agentes etiológicos, todos os casos notificados de 2017 foram encerrados segundo os critério de encerramento. (Tabela 4).

Tabela 4: Óbitos de SRAG segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2017.

Classificação Final	Óbitos	
	N	%
SRAG por Influenza	39	19,4
Influenza A(H1N1)pdm09	0	0,0
Influenza A(H3N2)	29	74,4
Influenza A (subtipagem em andamento)	0	0,0
Influenza B	10	25,6
SRAG não especificada	144	71,6
SRAG por outros vírus respiratórios	17	8,5
SRAG por outros agentes etiológicos	1	0,5
Em investigação	0	0,0
Total	201	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Os 39 óbitos por Influenza acometeram pacientes residentes em Florianópolis com 5 casos; Joinville com 4 casos; Jaraguá do Sul com 03 casos; Caçador, Jaguaruna, Lages, Laguna e Tubarão com 02 casos; Águas Mornas, Araranguá, Blumenau, Brusque, Catanduvas, Concórdia, Criciúma, Ituporanga, Lajeado Grande, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Santa Rosa de Lima, Tijucas e Vidal Ramos com 01 caso cada. Em relação à faixa etária, a maior proporção de óbitos ocorreu em pessoas acima dos 50 anos de idade, porém a que se atentar aos números das faixas etárias entre 10 e 39 anos (Tabela 5).

TABELA 5: Óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2017.

Faixa Etária (em anos)	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3N2)		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2 a 4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5 a 9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10 a 19	0	0,0	3	10,3	2	0,0	5	12,8
20 a 29	0	0,0	2	6,9	0	0,0	2	5,1
30 a 39	0	0,0	3	10,3	0	0,0	3	7,7
40 a 49	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
50 a 59	0	0,0	6	20,7	2	0,0	8	20,5
>= 60	0	0,0	15	51,7	6	0,0	21	53,8
Total	0	0	29	100	10	0	39	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Dos 39 óbitos de SRAG por influenza, 29 (76,3%) apresentaram algum fator de risco para agravamento (idosos, obesos e doentes crônicos) e 9 (23,7%) não apresentaram fator de risco associado (tabela 6). Desses, 21 fizeram uso de oseltamivir, em média, quatro dias após o início dos sintomas.

TABELA 6: Óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo fatores de risco. SC, 2017.

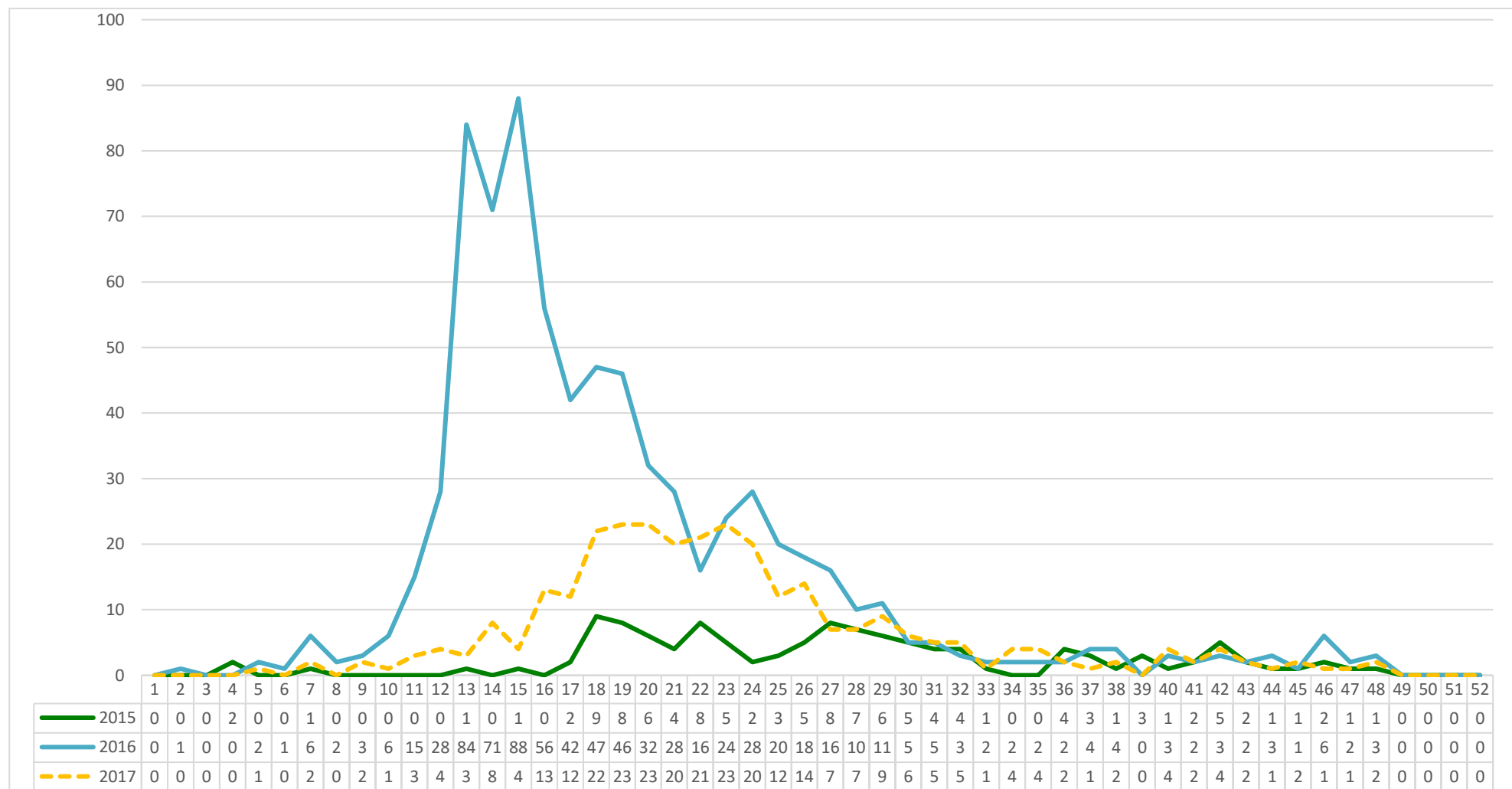
Fatores de risco	Casos de SRAG por Influenza (n=39)	
	n	%
Sem fatores de risco	9	23,1
Com fatores de risco	30	76,9
Doentes crônicos	3	10,0
Gestante	0	0,0
Puérpera	0	0,0
< 2 anos	0	0,0
Idosos >= 60 anos	21	70,0
Obesidade	6	20,0

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Comparação de casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza 2015- 2017

O monitoramento dos casos de SRAG, confirmados por influenza por meio do SINAN Influenza Web, indica que no período de 2015 o aumento na detecção de casos iniciou na última semana do mês de abril. Já em 2016, observa-se um aumento no número de casos confirmados de SRAG por influenza a partir da SE 9 (28/2 a 5/3), com um pico na SE 14 (3 a 9/4), logo após, verifica-se uma queda no número de casos até a SE 21 (22 a 28/5). Em 2017, até a SE 52 os casos apresentados estão dentro do esperado para o período. (Figura 3).

Figura 3: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo Semana Epidemiológica (SE) do início dos sintomas. SC, 2015-2017.



Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Os meses de janeiro a abril sempre foram meses de baixa circulação de vírus influenza em Santa Catarina, tendo sido confirmados, nesse período, oito casos em 2012, 21 casos em 2013, sete casos em 2014 e seis casos em 2015. Em 2016, neste período, foram confirmados 404 casos de SRAG por influenza, uma ocorrência atípica para este tipo de vírus. Os meses de maio a agosto são aqueles em que, historicamente, há maior circulação do vírus influenza, e a ocorrência de casos em 2016 acompanhou a tendência histórica. Em 2017, os números acompanham as tendências apresentadas até o ano de 2015, e a partir do mês de agosto registramos historicamente nova queda no número de casos pela diminuição da circulação do vírus (tabela 7).

TABELA 7: Casos confirmados de SRAG por influenza mês de início dos sintomas. SC, 2012-2017.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	2	2	2	2	1	0
Fevereiro	1	1	0	1	11	5
Marco	0	3	2	0	111	9
Abril	5	15	3	3	281	42
Maio	186	61	14	31	159	97
Junho	463	84	35	16	93	77
Julho	89	175	44	30	51	31
Agosto	4	108	37	9	11	17
Setembro	0	35	26	9	11	6
Outubro	0	11	4	12	11	13
Novembro	0	6	2	5	13	6
Dezembro	0	1	3	1	5	0
Total	750	502	172	119	758	303

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Em relação aos tipos de vírus influenza predominantes em Santa Catarina, em 2012 houve predomínio do vírus influenza A(H1N1) pdm09, com 722 casos e 75 óbitos. Em 2013, o vírus influenza A(H1N1) pdm09 também predominou (229 casos e 34 óbitos); no entanto, os casos de influenza A(H3N2) também foram significativos (133 casos e seis óbitos). Em 2014, ocorreu um predomínio na circulação do vírus influenza A(H3N2) (146 casos e nove óbitos). Em 2015, ocorreu uma baixa circulação de ambos os vírus. Em 2016, houve o predomínio do vírus influenza A(H1N1) pdm09 (722 casos e 114 óbitos). Em 2017 o vírus que circulou A(H3N2), assim como a circulação durante todo o ano do vírus B. (Tabela 8).

TABELA 8: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo classificação final. SC, 2012-2017*.

Classificação Final	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
SRAG por influenza	750	75	499	42	174	13	119	20	758	117	303	39
Influenza A (H1N1)pdm09	722	75	229	34	21	4	54	16	722	114	1	0
Influenza A (H3N2)	5	0	133	6	146	9	47	2	1	0	233	29
Influenza A (subtipagem em andamento)	0	0	2	0	0	0	0	0	8	0	2	0
Influenza B	23	0	135	2	7	0	18	2	27	3	67	10

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Ao comparar os casos de SRAG por influenza nos anos de 2016 e 2017 (Tabelas 9 e 10), percebe-se que o comportamento da mesma tem características específicas em relação ao vírus circulantes e

distintos quanto à virulência. Em 2016 no estado de SC o vírus que preponderou tanto em número de casos como de óbitos foi o Influenza A(H1N1)pdm09 .

Em 2017 o vírus com maior circulação foi o Influenza A(H3N2), responsável por 78,5% dos casos e 76,3% dos óbitos. Em ambos os anos se percebe a circulação do vírus Influenza B durante todos os meses do ano, porém evidenciando-se mais quando há uma baixa circulação dos casos de Influenza A.

Baseado nesses dados conclui-se que em Santa Catarina o vírus Influenza A, circula de forma alternada ao longo dos anos, como é característico da doença dentro da sazonalidade, porém casos e óbitos de Influenza B ocorrem durante todo ano.

O comportamento da circulação do vírus da Influenza no Brasil segue o mesmo do ocorrido no inverno anterior no hemisfério Norte; porém o fato de não termos mais uma estação climática definida pode estar favorecendo esse prolongamento no aparecimento de casos além do período sazonal (outono e inverno). Fora da sazonalidade os profissionais de saúde e a população em geral não estão sensibilizados a pensar e suspeitar da Influenza, o que pode favorecer a não valorização dos casos de “gripe” acarretando na demora do tratamento em tempo oportuno, corroborando para o aparecimento de novos casos, no agravamento e óbitos.

Tabela 9: Casos de Influenza Segundo Classificação Etiológica - SC - 2016 e 2017

Mês	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3) Sazonal		Influenza B	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Janeiro	1	0	0	0	0	0
Fevereiro	12	1	0	1	0	2
Março	106	0	0	9	2	0
Abril	277	0	0	39	3	3
Maio	155	0	0	88	0	8
Junho	91	0	0	67	2	10
Julho	51	0	0	15	0	16
Agosto	10	0	1	6	0	11
Setembro	7	0	0	2	4	4
Outubro	6	0	0	2	5	10
Novembro	5	0	1	4	7	3
Dezembro	0	0	0	0	5	0
Total	721	1	2	233	23	67

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Tabela 10: Casos de Óbito por Influenza Segundo Classificação Etiológica - SC - 2016 e 2017

Mês	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3) Sazonal		Influenza B	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Janeiro	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	2	0	0	0	0	0
Março	16	0	0	3	1	0
Abril	30	0	0	7	0	0
Maio	23	0	0	11	0	0
Junho	16	0	0	6	1	2
Julho	16	0	0	1	0	4
Agosto	5	0	0	1	0	0
Setembro	2	0	0	0	0	2
Outubro	3	0	0	0	1	2
Novembro	0	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0	0	0
Total	113	0	0	29	3	10

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).

Considerações Finais

O perfil de casos e óbitos de SRAG em 2017 a maior circulação foi a do vírus influenza subtipo A(H3N2), acometendo idosos e adultos com comorbidades (doentes crônicos e obesos). Esses grupos possuem uma tendência maior a apresentarem complicações quando infectadas pelo vírus influenza, por isso a importância de procurarem um serviço de saúde mais próximo da residência aos primeiros sinais e sintomas de gripe, para o tratamento adequado.

Apesar de o vírus influenza intensificar-se no período de maio à agosto (inverno), ele circula todos os meses do ano, portanto, devem ser reforçadas as medidas de prevenção, principalmente lavar as mãos com frequência e evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas. Também é necessário manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos, limpos com álcool, e não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres.

Os serviços de saúde devem estar sempre preparados para promover o atendimento adequado aos casos de Síndrome Gripal, reforçando as medidas de manejo clínico dos casos. O uso do antiviral (Oseltamivir) está indicado para todos os casos de síndrome gripal com condições e fatores de risco para complicações e de síndrome respiratória aguda grave, independentemente da situação vacinal ou da confirmação laboratorial. Nos pacientes com síndrome gripal sem condições e fatores de risco para complicações, a indicação do antiviral deve ser baseada em julgamento clínico, se o tratamento puder ser iniciado nas primeiras 48 horas após o início da doença.

A terapêutica precoce reduz tanto os sintomas quanto a ocorrência de complicações da infecção pelos vírus da influenza, tanto em pacientes com condições e fatores de risco para complicações bem como naqueles com síndrome respiratória aguda grave. O antiviral apresenta benefícios mesmo se administrado após 48 horas do início dos sintomas.

A gripe causada pelo vírus influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver de minutos a horas no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada, o vírus pode penetrar pelas vias respiratórias, causando lesão que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

A 19ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza em Santa Catarina foi realizada entre os dias 17 de abril a 26 de maio, sendo o dia 13 de maio o dia D de mobilização nacional – prorrogada, excepcionalmente este ano pelo Ministério da Saúde para o dia 9 de junho. Durante os dias de 17 e 21 de abril, o Governo do Estado priorizou a imunização das pessoas com 60 anos ou mais e dos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais. Esse público representou 72% das internações e 77% dos 108 óbitos notificados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza em 2016.

O público alvo da campanha em 2017 foi ampliado a partir da inclusão dos professores do ensino básico e superior das escolas públicas e privadas. Foram vacinados os indivíduos com 60 anos ou mais; crianças entre seis meses e menores de cinco anos; gestantes; as puérperas - até 45 dias após o parto; os trabalhadores de saúde; os povos indígenas; os grupos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais; os adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas; população privada de liberdade e os funcionários do sistema prisional.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de gripe em Santa Catarina:

<http://www.gripe.sc.gov.br>

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>

- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:

http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao_de_Risco_e_Manejo_do_Paciente_SG_SRAG.pdf

Tabela 9: Casos e óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo subtipo viral por município de residência. SC, 2017.

GERSA/Município de Residência	Influenza A (H1N1)pdm09		Influenza A (H3N2)		Influenza A (sub. em andamento)		Influenza B		Total Influenza	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
ARARANGUÁ	0	0	7	1	0	0	1	0	8	1
.... Araranguá	0	0	6	1	0	0	1	0	7	1
.... Balneário Arroio do Silva	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Balneário Gaivota	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Morro Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Passo de Torres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Sombrio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BLUMENAU	0	0	28	2	1	0	2	0	31	2
.... Apiúna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Blumenau	0	0	17	1	0	0	0	0	17	1
.... Brusque	0	0	5	1	0	0	1	0	6	1
.... Gaspar	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
.... Guabiruba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Indaial	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0
.... Timbó	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Pomerode	0	0	3	0	1	0	0	0	4	0
BRAÇO DO NORTE	0	0	9	1	0	0	0	0	9	1
.... Armazém	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Braço do Norte	0	0	7	0	0	0	0	0	7	0
.... Santa Rosa de Lima	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
.... São Ludgero	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
CANOINHAS	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0
.... Canoinhas	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0
.... Irineópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Porto União	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Três Barras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CHAPECÓ	0	0	11	0	0	0	4	1	15	1
.... Águas de Chapecó	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Chapecó	0	0	6	0	0	0	1	0	7	0
.... Coronel Freitas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Cunha Porã	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
.... Maravilha	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Palmitos	0	0	1	0	0	0	2	0	3	0
.... Saltinho	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Santa Terezinha do Progre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

.... São Lourenço do Oeste	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
.... Saudades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONCÓRDIA	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1
.... Concórdia	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1
.... Irani	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CRICIÚMA	0	0	10	0	0	0	8	1	18	1
.... Criciúma	0	0	7	0	0	0	6	1	13	1
.... Forquilhina	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0
.... Içara	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Morro da Fumaça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Nova Veneza	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Orleans	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
.... Urussanga	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
FLORIANÓPOLIS	0	0	26	7	1	0	10	1	37	8
.... Águas Mornas	0	0	3	1	0	0	0	0	3	1
.... Alfredo Wagner	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Biguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Canelinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Florianópolis	0	0	17	5	0	0	5	0	22	5
.... Leoberto Leal	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Palhoça	0	0	4	0	1	0	0	0	5	0
.... Santo Amaro da Imperatriz	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
.... São João Batista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... São José	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1
.... Tijucas	0	0	0	0	0	0	3	1	3	1
ITAJAÍ	0	0	18	0	0	0	8	0	26	0
.... Balneário Camboriú	0	0	5	0	0	0	2	0	7	0
.... Bombinhas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Balneário Piçarras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Camboriú	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
.... Ilhota	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Itajaí	0	0	9	0	0	0	5	0	14	0
.... Itapema	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0
.... Luiz Alves	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Navegantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Penha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Porto Belo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JARAGUÁ DO SUL	0	0	2	2	0	0	1	1	3	3
.... Corupá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Jaraguá do Sul	0	0	2	2	0	0	1	1	3	3
JOAÇABA	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1
.... Catanduvas	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
.... Ibicaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Joaçaba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

.... Monte Carlo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Ouro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Tangará	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
JOINVILLE	0	0	18	4	0	0	6	1	24	5	
.... Barra Velha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Joinville	0	0	15	3	0	0	3	1	18	4	
.... São Francisco do Sul	0	0	3	1	0	0	3	0	6	1	
LAGES	0	0	8	2	0	0	0	0	8	2	
.... Lages	0	0	6	2	0	0	0	0	6	2	
.... São Joaquim	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	
LAGUNA	0	0	3	0	0	0	2	2	5	2	
.... Imaruí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Imbituba	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	
.... Laguna	0	0	1	0	0	0	2	2	3	2	
.... Pescaria Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAFRA	0	0	23	1	0	0	4	0	27	1	
.... Mafra	0	0	12	0	0	0	3	0	15	0	
.... Monte Castelo	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	
.... Rio Negrinho	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	
.... São Bento do Sul	0	0	6	1	0	0	1	0	7	1	
.... Siderópolis	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
RIO DO SUL	0	0	13	1	0	0	5	1	18	2	
.... Atalanta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Ibirama	0	0	4	0	0	0	0	0	4	0	
.... Imbuia	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
.... Ituporanga	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1	
.... Lontras	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
.... Presidente Getulio	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
.... Rio do Sul	0	0	3	0	0	0	2	0	5	0	
.... Saleté	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Taió	0	0	1	0	0	0	2	0	3	0	
.... Vidal Ramos	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	
.... Witmarsum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SÃO MIGUEL D'OESTE	0	0	8	1	0	0	2	0	10	1	
.... Paraíso	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
.... Santa Helena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... São João do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... São Miguel do Oeste	0	0	4	1	0	0	0	0	4	1	
.... Tunápolis	0	0	3	0	0	0	2	0	5	0	
TUBARÃO	0	0	17	2	0	0	9	2	26	4	
.... Capivari de Baixo	0	0	3	0	0	0	1	0	4	0	
.... Gravatal	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	
.... Jaguaruna	0	0	3	1	0	0	2	1	5	2	
.... Pedras Grandes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Sangão	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	

.... Tubarão	0	0	7	1	0	0	6	1	13	2
VIDEIRA	0	0	20	2	0	0	4	0	24	2
.... Caçador	0	0	3	2	0	0	2	0	5	2
.... Fraiburgo	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
.... Iomerê	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Lebon Régis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Pinheiro Preto	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0
.... Rio das Antas	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Salto Veloso	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
.... Videira	0	0	9	0	0	0	2	0	11	0
XANXERÊ	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1
.... Lajeado Grande	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
.... Ouro Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Passos Maia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Ponte Serrada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Xanxerê	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
.... Xaxim	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Outros Estados	1	0	3	0	0	0	1	0	5	0
Total	0	0	230	29	2	0	66	10	298	39

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 23/01/2018).